

Editorial

A Igreja de Cristo, com a sua preocupação fundamental de ser sacramento universal da salvação para a humanidade, sempre se preocupou com a sorte desta e sempre procurou orientar os seus caminhos em perspectiva de salvação. Nem sempre o fez da mesma maneira, porque os tempos da sua história e da sua relação com o mundo foram diversos. Sempre tendo presente que o caminho da salvação passa, no essencial, pelo duplo mandamento em que toda a Lei se resume – o amor de Deus e o amor do próximo –, vezes deu maior ênfase ao primeiro, vezes ao segundo, vezes manteve um sadio equilíbrio entre as exigências de um e do outro. Sucederam-se fases de tônica espiritual e vertical e fases de tônica social e horizontal.

A preocupação pelos problemas sociais da cidade dos homens tem vindo a crescer desde a emergência da revolução industrial do século XIX e da «questão social» que daquela resultou. Desde então, a Igreja ganhou maior consciência de que a salvação é muito mais que uma questão individual e a ser essencialmente entendida como «salvação eterna»; ela sabe hoje melhor que a salvação tem incidências já no tempo presente da história dos homens e inclui, a par com a orientação última para a consumação escatológica daquela, também a recta ordenação das coisas temporais, em função mesmo do tempo presente, segundo o verdadeiro espírito de Cristo que coincide com o verdadeiro interesse dos homens. Desde a encíclica Rerum Novarum de Leão XIII (1891) até ao recente Compêndio da Doutrina Social da Igreja (2004), passando pela Constituição Gaudium et Spes do Concílio Vaticano II (1965), muitos têm sido por isso os documentos e as intervenções do Magistério em que a Igreja assume que «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo» (GS 1).

A multiplicidade destas intervenções e a sua variedade reflectem a multiplicidade e variedade de problemas e sectores específicos, bem como a, hoje quase permanente, evolução e mutação dos problemas que a sociedade tem de enfrentar, carecendo, em cada caso, de uma luz nova, ou antes, de uma nova iluminação com a perene luz do Evangelho, sempre idêntica e sempre nova.

Com as suas intervenções no social, a Igreja mesma tem vindo a recuperar prestígio e audiência perdidos em tempos em que a preocupação andava voltada quase

exclusivamente para o seu interior e orientada para a vida religiosa, moral (individual) e espiritual. O facto mesmo de, no que concerne ao social, ser hoje ouvida por muitos que não ligam grande coisa àquelas outras linhas da sua orientação doutrinal (ou o fazem pela negativa) permite que se alegre por, apesar, de tudo, estar a cumprir eficazmente uma parte importante da sua missão de ser luz para o mundo. Além disso, na medida em que muitos dos seus filhos, designadamente no âmbito do laicado, a par com muitos que nem se reclamam de crentes ou de católicos, se empenham em a levar à prática na sua acção social e política, a Igreja está também a ser eficazmente, numa linha relevante da vida dos homens, sal da terra.

Habitados que estamos todos às intervenções sociais da Igreja, e limitados que se encontram ainda bastantes a só darem atenção ao estritamente religioso, «espiritual» e moral individual, corremos o risco de não lhes ligar a importância que merecem. Mais ainda quando problemas gritantes, como os da deserção dos crentes, da rarefacção das vocações, de uma certa materialização ou mundanização da vida de muitos cristãos e mesmo de alguns ministros de Cristo, reclamam uma atenção dos pastores e da autoridade da mesma Igreja centrada nestes problemas. A recente publicação do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, de que aliás temos a honra de publicar aqui um valioso texto de apresentação pelo principal responsável da sua elaboração, inspirou a temática da XIII Semana de Estudos Teológicos da Faculdade de Teologia-Braga da Universidade Católica Portuguesa (24-26 de Janeiro de 2005).

Neste fascículo de THEOLOGICA – em que não deixamos de fazer uma breve evocação de homenagem ao saudoso Papa João Paulo II, que, além do mais, legou à Igreja e ao mundo um valorosíssimo e variado contributo de doutrina social e que, com a sua coragem apostólica, contribuiu decisivamente para mudar a face da Europa e do mundo – oferecem-se aos leitores os textos das conferências proferidas.

JORGE COUTINHO